
Deborah de Souza Ferraz¹ | Henika Priscila Lima Silva² | Sanielle Freire Reis³

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PSICOLÓGICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE PANDEMIA POR COVID-19

SOCIODEMOGRAPHIC AND PSYCHOLOGICAL PROFILE OF UNIVERSITY STUDENTS IN SOCIAL ISOLATION DURING PANDEMIC BY COVID-19

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO Y PSICOLÓGICO DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS EN AISLAMIENTO SOCIAL DURANTE UNA PANDEMIA DE COVID-19

RESUMO

Objetivo: Traçar o perfil sociodemográfico e psicológico de estudantes universitários em isolamento social durante a pandemia por covid-19. **Metodologia:** Foi realizado um estudo exploratório, observacional de caráter descritivo no Instituto de Ensino Superior Privado, Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia, na cidade de Eunápolis-BA. Para coleta de dados foi elaborado um formulário de pesquisa produzido no Google Forms no qual foram incluídos a escala de avaliação de depressão de Hamilton, a Depression, Anxiety and Stress Scale – Short Form e um questionário desenvolvido pela pesquisadora. **Resultados:** O formulário foi respondido por 95 pessoas, das quais 7 foram excluídas do primeiro módulo e 5 do segundo módulo por não preencherem o questionário por completo, totalizando assim 88 pessoas (1º módulo) e 90 pessoas (2º módulo). **Conclusão:** Esse trabalho abordou sobre um período nunca vivido pela sociedade, assim fica evidenciada a necessidade de novos estudos que abordem a temática e mostrem resultados a médio e a longo prazo.

PALAVRAS CHAVE

COVID-19. Ansiedade. Depressão.

ABSTRACT

Objective: To trace the sociodemographic and psychological profile of students in social isolation during the covid-19 pandemic. **Methodology:** An exploratory, observational, descriptive study was carried out at the Private Higher Education Institute, Integrated Colleges of the Extreme South of Bahia, in the city of Eunápolis-BA. For data collection, a survey form produced on Google Forms was elaborated, which included Hamilton's depression assessment scale, the Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form and a questionnaire developed by the researcher. **Results:** The form was answered by 95 people, of whom 7 were excluded from the first module and 5 from the second module for not completing the questionnaire completely, thus totaling 88 people (1st module) and 90 people (2nd module). **Conclusion:** This work addressed a period never lived by society, thus it is evident the importance of new studies that address the theme and show results in the medium and long term.

KEYWORDS

COVID-19. Anxiety. Depression.

RESUMEN

Objetivo: Trazar el perfil sociodemográfico y psicológico de estudiantes universitarios en aislamiento social durante la pandemia del covid-19. Metodología: Se realizó un estudio exploratorio, observacional y descriptivo en el Instituto Privado de Educación Superior, Facultades Integradas do Extremo Sul da Bahia, en la ciudad de Eunápolis-BA. Para la recopilación de datos, se creó un formulario de encuesta producido en Google Forms, que incluía la escala de evaluación de la depresión de Hamilton, la escala de depresión, ansiedad y estrés - Forma corta y un cuestionario desarrollado por el investigador. Resultados: 95 personas contestaron el formulario, de las cuales 7 fueron excluidas del primer módulo y 5 del segundo módulo por no completar el cuestionario en su totalidad, totalizando así 88 personas (1er módulo) y 90 personas (2º módulo). Conclusión: Este trabajo abordó un período nunca vivido por la sociedad, por lo que se evidencia la necesidad de nuevos estudios que aborden el tema y muestren resultados a mediano y largo plazo.

PALABRAS CLAVE

COVID-19. Ansiedad. Depresión.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 ocorreu um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, causado por um novo coronavírus (SARS-CoV2) (ZHU et. al, 2020). Os sintomas mais comuns associados foram: febre, cansaço e tosse seca, mas alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente, porémidosos e indivíduos com comorbidades preexistentes correm maior risco de piora podendo chegar até morte (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2020).

O novo coronavírus (SARS-CoV2) espalhou-se rapidamente pelos diversos países do mundo, impactando de diferentes formas as sociedades (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020). Em 30 de janeiro de 2020 foi declarado pela Organização Mundial de Saúde que o Covid-19 constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, o mais alto nível de alerta da Organização. No Brasil, até o dia 05 de novembro de 2020 haviam sido registrados 5.590.025 casos confirmados de COVID-19 e 161.106 mortes, evidenciando a magnitude dos desafios a serem enfrentados uma vez que a transmissão se faz de humano para humano, mas se difere por conta da sua velocidade de contágio a partir de casos assintomáticos, ou seja, existe um número grande de pessoas que não manifestam sintomas, mas que são capazes de contaminar outras (MUNSTER et. al, 2020).

Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) publicou a Portaria Ministerial N° 343 que instituiu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. A medida provisória N° 934 de 1° de abril de 2020 reforçou o posicionamento de boa parte das Universidades Públicas que, a priori, manteve a suspensão das aulas. Já, nas Instituições de Ensino Superior Privadas, observou-se que as aulas online rapidamente viraram realidade. Este cenário fez surgir um binômio formado pela instituição de ensino e o estudante, tendo como articulador a figura do professor, que precisou se reinventar (BRASIL, 2020).

O cenário posto é de uma humanidade que não está preparada para um flagelo de tamanha gravidade: muitas mortes, desemprego, muitos sonhos e rotinas interrompidas, muita tensão por causa das novas demandas e pela falta de soluções para uma questão que tem influência direta no futuro da humanidade. Neste rol, esperam-se como consequências imediatas do isolamento social, a elevação da carga de estresse, ansiedade e medo gerando sofrimento psíquico e conseqüentemente falta de saúde e de qualidade de vida.

São diversas as alternativas propostas para subverter este fluxo de tensão e, dentre elas, está a prática de exercícios físicos que é benéfica para saúde mental, pois produz efeitos antidepressivos e ansiolíticos protegendo o organismo dos efeitos prejudiciais do estresse na saúde física e psicológica (BUCKLEY; BLANCHARD; NEIL, 2000), colaborando também para descarga ou liberação de tensões, emoções e frustrações, acumuladas pelas pressões e exigências da vida moderna (GODOY, 2002).

A quarentena trouxe novas perspectivas de vida, autoconhecimento e adaptações para o novo modelo de vida conseqüente da pandemia por COVID-19. Até novembro de 2020 foram poucas as publicações científicas em torno dos impactos da COVID-19 sobre a saúde mental de estudantes universitários, principalmente quanto aos níveis de depressão, ansiedade e estresse (WANG et al, 2019; MAIA; DIAS, 2020; BROOKS et al, 2020). Ainda assim, os estudos existentes mostraram o cenário de estudantes que estão inseridos em grandes centros. Nesse sentido, Durante (2014), relatou em sua pesquisa realizada com aproximadamente duas mil pessoas, entre 20 a 50 anos, em São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Brasília e Fortaleza, que sete em cada dez pessoas que moram em cidades com mais de dois milhões de habitantes, reconhecem que sentem, com frequência, sintomas que indicam algum tipo de transtorno psíquico.

Não foram encontrados estudos científicos sobre as repercussões do isolamento sobre a saúde mental de estudantes brasileiros residentes em pequenos centros urbanos e/ou zona rural. Espera-se que os achados possam subsidiar políticas públicas de suporte à saúde mental destes estudantes, mas, sobretudo, levar a uma melhor compreensão do fenômeno de 'preservação mental' de moradores de

pequenos centros urbanos. Diante disso, foi desenvolvido um estudo com o intuito de traçar o perfil sociodemográfico e psicológico de estudantes, residentes em cidades de pequeno a médio porte, do interior da Bahia que passaram a ter aulas remotas durante o isolamento por Covid-19.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo exploratório, observacional de caráter descritivo no Instituto de Ensino Superior Privado, Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia (UNESULBAHIA-UNIFTC), na cidade de Eunápolis-BA. Para coleta de dados foi elaborado um formulário de pesquisa produzido no Google Forms no qual foram incluídos a escala de avaliação de depressão de Hamilton, a Depression, Anxiety and Stress Scale – Short Form e um questionário desenvolvido pela pesquisadora com dados demográficos, sintomas físicos, histórico de contatos com covid-19, conhecimentos e preocupações sobre o covid-19 e medidas cautelares assumidas contra covid-19. Para fins de análise e evitar perdas, o instrumento foi dividido em dois módulos. O módulo 1 composto pelas informações sociodemográficas e o módulo 2 pelas informações de cunho psicológico.

Apesar da extensão do formulário, os pesquisadores decidiram assumir o risco e divulgaram o formulário eletrônico em mídias sociais e através de uma lista de transmissão com e-mails e grupos de estudantes da UNESULBAHIA. O instrumento ficou disponível entre abril e julho de 2020. Os critérios impostos para participar do estudo foram ter mais de 18 anos, estar matriculado na instituição escolhida para pesquisa, estar em isolamento social e recebendo aulas online. Noventa e cinco (n= 95) estudantes responderam ao formulário.

Os dados foram analisados, tabulados e armazenados em planilha eletrônica no Microsoft Office Excel 2013 em que foi calculado média, mediana e desvio padrão. A análise das escalas de cunho psicológico contou com ajuda profissional. A coleta de dados foi respaldada e realizada respeitando os preceitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da CIMATEC, com o parecer consubstanciado de número de CAAE: 31589020.8.0000.9287.

RESULTADOS

O formulário foi respondido por 95 pessoas, das quais 7 foram excluídas do primeiro módulo e 5 do segundo módulo por não preencherem o questionário por completo, totalizando assim 88 pessoas (1º módulo) e 90 pessoas (2º módulo).

Na Tabela 1 são apresentados os dados sociodemográficos dos estudantes investigados, com uma composição amostral de estudantes em sua maioria do gênero feminino (83%, n=73), moradores de Eunápolis (38,6%, n=34), solteiros (79,5%, n=70), desempregados (59,1%, n=52), sem renda mensal fixa (39,8%, n=35), com uma família composta de 3 a 5 pessoas (72,7%, n=64), não usuários de drogas (95,5%, n=84), de bebidas alcoólicas (45,5%, n=40), nem tabagistas (97,7%, n=86).

Tabela 1. Descrição sociodemográfica dos estudantes em isolamento social durante pandemia, Covid-19, Brasil, Bahia, 2020.

Variável	Média ±	DP
Idade (anos)	24,65	7,71
	N°	%
Sexo		
Feminino	73	83,0
Masculino	15	17,0
Faixa etária (anos)		
18 a 66	88	100
Residência		
Eunápolis	34	38,6
Itabela	7	8,0
Porto Seguro	20	22,7
Santa Cruz Cabrália	4	4,5
Arraial D'Ajuda	5	5,7
Trancoso	2	2,3
Guaratinga	5	5,7
Belmonte	7	8,0
Itabuna	1	1,1
Itapebi	1	1,1
Fazenda 3 irmãos	1	1,1
Itagimirim	1	1,1
Estado Civil		
Casado	16	18,2
Solteiro	70	79,5
Divorciado	0	0
Viúvo	0	0
Outro	2	2,3
Status de Emprego		
Empregado	31	35,2
Desempregado	52	59,1
Outro	5	5,7
Renda Mensal		
1 salário	33	37,5
2 a 3 salários	15	17,0
Mais de 3 salários	5	5,7
Não possui renda	35	39,8
Tamanho da Família		
2 pessoas	20	22,7
3 a 5 pessoas	64	72,7
5 a 7 pessoas	3	3,4
Mais de 7 pessoas	1	1,1

*continua

Variável	Média	±	DP
Idade (anos)	24,65		7,71
	N°		%
Uso de drogas			
Sim	4		4,5
Não	84		95,5
Uso de bebidas alcoólicas			
Não	40		45,5
Consumo apenas nos finais de semana	22		23,9
O isolamento social aumentou o uso de bebidas alcoólicas	5		5,7
Consumo de bebidas alcoólicas raramente	21		25,0
Consumo de bebidas alcoólicas todos os dias	0		0
Tabagista			
Sim	2		2,3
Não	86		97,7

Fonte: Dados coletados pelo próprio autor.

A prática de exercício físico não é um hábito na grande parte dos estudantes investigados, apenas 27,7% (n=25) praticam exercício físico, das quais 8,8% (n=8) são homens e 18,9% (n=17) são mulheres (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição por gênero dos estudantes quanto a prática de Exercício Físico (n = 90), durante isolamento social por conta da pandemia, Covid-19, Brasil, Bahia, 2020.

GÊNERO	Sim		Não		Às vezes	
	N°	%	N°	%	N°	%
Masculino	8	8,8	7	7,8	2	2,2
Feminino	17	18,9	39	43,4	17	18,9

Fonte: Dados coletados pelo próprio autor.

Com relação ao estresse, 62,22% (n=56) das pessoas apresentaram sintomas normais, 25,56% (n=23) sintomas leves, 12,22% (n=11) sintomas moderados. No que se refere à ansiedade 60% (n=54) das pessoas apresentaram sintomas normais, 12,22% (n=11) sintomas leves, 17,68 (n=16) sintomas moderados. No que se refere à depressão, 72,22% (n=65) das pessoas apresentaram sintomas normais, 16,66% (n=15) sintomas moderados e 5,56% (n=5) sintomas severos (Tabela 3).

Tabela 3. Resultados das respostas de estudantes em isolamento social à escala Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) (n = 90), Covid-19, Brasil, Bahia, 2020.

	ESTRESSE (n)	%	ANSIEDADE (n)	%	DEPRESSÃO (n)	%
Média ± DP	8,5±10,96		9±5,94		6,25±6,29	
Normal	56	62,22	54	60	65	72,22
Leve	23	25,56	11	12,22	5	5,56
Moderado	11	12,22	16	17,78	15	16,66
Severo	0	0	7	7,78	5	5,56
Extremamente severo	0	0	2	2,22	0	0

Fonte: Dados coletados pelo próprio autor.

Entre as 17 mulheres que disseram praticar algum tipo de exercício físico 'às vezes', 13,3% (n=12) apresentaram sintomas normais para depressão; 11,1% (n=10) das mulheres apresentaram sintomas normais para ansiedade e 12,2% (n=11) apresentaram sintomas normais para estresse. Entre os 8 homens que disseram praticar algum tipo de exercício físico 'às vezes' 2,2% (n=2) apresentaram sintomas normais para depressão, estresse e ansiedade.

Entre as 46 pessoas que não realizam exercício físico, 39 eram mulheres dentre as quais 28,9% (n=26) apresentaram sintomas normais para depressão; 21,1% (n=19) apresentaram sintomas normais para ansiedade e 22,2% (n=20) das mulheres apresentaram sintomas normais para estresse. Apenas 7 indivíduos eram homens dentre aqueles que afirmaram não praticar nenhum tipo de exercício físico durante o isolamento social. Destes homens, 6,7% (n=6) apresentaram sintomas normais para depressão.

Tabela 4. Resultados das respostas de estudantes em isolamento social à escala Depression, Anxiety and Stress Scale DASS subdividida (n=90), Covid-19, Brasil, Bahia, 2020.

		GÊNERO			
Fator DASS-21	Classificação	Masculino		Feminino	
		n°	%	n°	%
Depressão	Normal	15	16,6	50	55,6
	Leve	1	1,1	4	4,4
	Moderada	1	1,1	14	15,6
	Severa	-	0	5	5,6
	Extremamente Severa	-	0	-	0
Ansiedade	Normal	15	16,6	39	43,4
	Leve	2	2,2	9	10
	Moderada	-	-	16	17,8
	Severa	-	-	7	7,8
	Extremamente Severa	-	-	2	2,2
Estresse	Normal	15	16,6	41	45,7
	Leve	2	2,2	21	23,3

*continua

Fator Dass-21	Classificação	GÊNERO			
		Masculino		Feminino	
	Moderada	-	-	11	12,2
	Severa	-	-	-	-
	Extremamente Severa	-	-	-	-

Fonte: Dados coletados pelo próprio autor.

Quanto à realização de exercícios físicos, apenas 25 pessoas afirmaram praticar regularmente alguma atividade física, das quais 17 são mulheres e apresentaram no que diz respeito à depressão, 13,3% (n=12) apresentaram-se normais e 11,1% (n=10) das mulheres apresentaram sintomas normais tanto para ansiedade quanto para estresse. Apenas 8 homens afirmaram praticar exercício físico regularmente, dentre os quais 7,8% (n=7) apresentaram sintomas normais para depressão, 8,9% (n=8) para estresse e apenas 1% apresentou sintoma leve para ansiedade.

DISCUSSÃO

Os resultados aqui expostos revelam que a amostra do estudo é prevalentemente feminina demonstrando que as mulheres se preocupam mais com a saúde tanto mental quanto física. Os fatores que explicam essa diferença são diversos, entre eles a maior facilidade que a mulher possui em assumir o papel de doente devido ao estereótipo colocado, por muito tempo, sobre a mesma como o gênero mais fraco (RABASQUINHO; PEREIRA, 2007). Outra importante consideração referente ao gênero é que o público brasileiro feminino utiliza mais a internet e, por preocupar-se mais com a saúde, respondem mais às pesquisas eletrônicas com esta temática (IBOPE, 2020).

O levantamento realizado pela ONG Care International(2020) apontou que a população feminina sofreu mais impactos na renda, na alimentação e na saúde mental, mostrando que as mulheres foram o grupo que mais sofreu as consequências negativas da pandemia causada pelo novo coronavírus. Segundo os pesquisadores, o motivo para tanta diferença entre os resultados das populações masculina e feminina acontece porque as mulheres são submetidas a estressores específicos que a maioria dos homens não precisa enfrentar. Um deles está relacionado à educação das crianças e a trabalhos não remunerados, por exemplo.

Com o fechamento das escolas e o ensino remoto, a responsabilidade de supervisionar os filhos recai principalmente sobre as mães. A pesquisa mostrou que, na América Latina, onde 95% dos colégios ficaram de portas fechadas, as mulheres tiveram que assumir uma carga ainda maior de cuidado com as crianças. As preocupações em manter a alimentação e a saúde da família também foram estressores observados pelos pesquisadores (CARE INTERNATIONAL, 2020).

Reforçando os achados, um Relatório sobre a Saúde Mental no Mundo, da Organização Pan-Americana da Saúde (2001), antes mesmo da pandemia, indicou que além de fatores biológicos, as funções desempenhadas pela mulher na sociedade como esposa, mãe, educadora, cuidadora e a expansão de seu papel no mercado de trabalho, são fatores colaborativos para o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais.

A amostra populacional estudada nesta pesquisa foi composta em sua maioria por mulheres, solteiras, desempregadas, moradoras de Eunápolis (interior da Bahia), que não fazem consumo de bebidas alcoólicas e nem de nicotina, com idade média de 24 anos e aparentemente não foram drasticamente afetadas pela pandemia do novo coronavírus, pois uma grande porcentagem apresenta normalidade no

que se refere à depressão, ansiedade e estresse. A literatura mostra que o uso de álcool influencia nos transtornos mentais, assim como as mulheres casadas estão mais propícias a desenvolver os mesmos (CIZA, 2009; SANTOS; DINIZ, 2018).

Existe uma relação entre o consumo de álcool e sintomas depressivos que pode ser esclarecida por quatro mecanismos: o primeiro diz que o consumo de álcool atua como um gatilho ou fator de risco para sintomas depressivos ou os sintomas depressivos agem como um gatilho/fator de risco para o consumo de álcool. O segundo diz que uma relação causal recíproca ou bidirecional onde ambas as direções de causalidade estão presentes predizem um risco aumentado da presença do outro. O terceiro está relacionado a fatores genéticos e/ou ambientais compartilhados, onde esses fatores aumentam o risco de consumo de álcool e sintomas depressivos. O quarto tem a relação do consumo de álcool e sintomas depressivos como resultados de um terceiro fator (HOMMAN et. al., 2019). Rabasquinho e Pereira (2007) realizaram um estudo com 483 pessoas e demonstraram maior prevalência das perturbações mentais em mulheres casadas. As mulheres solteiras tiveram maior incidência de ansiedade e os homens são responsáveis pelo maior consumo de álcool, outras substâncias e comportamento antissocial.

A variável 'prática de exercício físico' foi tratada neste estudo como um fator de análise, por este ser considerado por várias literaturas como um fator contribuinte para o bem estar mental das populações. Porém, nesta pesquisa, não foram encontradas diferenças consideráveis entre as pessoas que praticam exercício físico das que não praticam no que diz respeito à depressão, ansiedade e estresse, divergindo assim do que é exposto na literatura. As explicações para tais achados sustentam-se em considerações diversas, como o fato da subsistência de controvérsias, resultantes de alguma fragilidade metodológica no controle experimental ou na potência estatística dos estudos ao investigar todos os aspectos que influenciam na conformidade do bem-estar psicológico e exercício físico. As pesquisas demonstram que esta relação depende do tipo e modo de prática do exercício (GOUVEIA et al., 2012). Os benefícios do exercício físico não são automáticos. Os resultados podem ser prejudiciais ou positivamente potencializados em função do tipo de exercício físico e do modo em que ele é praticado.

Dados extraídos da pesquisa 'ConVid Comportamentos', realizada em parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mostraram que o maior impacto na saúde mental, associado ao isolamento social pelo novo coronavírus, ocorreu nos adultos jovens, nas mulheres e nas pessoas com antecedente de depressão. A antecedência de depressão e comportamentos diversos antes da pandemia, não foram indagados aos participantes da pesquisa para fins de comparações, apesar de termos reforçado a ocorrência em adultos jovens e mulheres.

Burdmann (2019), reforçou em estudos recentes que os estudos epidemiológicos em torno da saúde mental das populações são realizados em grandes centros e não condizem com a realidade dos diferentes grupos sociais, em especial quando comparados os públicos dos grandes, médios e pequenos centros.

As grandes cidades do planeta tendem a ter elevada concentração de poluentes no ar, apresentam políticas facilitadoras para abuso de substâncias e uso generalizado de internet e smartphones que substituem gradativamente o contato humano presencial, com ou sem a presença de evento epidêmico agravante à saúde. Como todas estas mudanças afetam a saúde mental das populações em grandes centros urbanos do planeta, já tem sido estudado por diversas frentes e os resultados têm motivado muitas pessoas a buscar uma vida mais tranquila no interior.

No entanto, não se sabe ao certo se as grandes cidades são realmente prejudiciais à saúde mental. Alguns locais urbanos oferecem hoje em dia melhores condições de moradia, combinadas com áreas verdes e espaços de lazer, que podem estar mudando uma percepção concebida de que há uma associação generalizada entre urbanidade e saúde precária. O aumento da depressão pode não ser restrito aos grandes centros urbanos, porque vai depender muito do tipo de área que a pessoa se desenvolve, uma vez que os grandes centros urbanos se dividem em áreas com recursos e espaços de muita carência e violência (MARI, 2020). No entenato, os resultados encontrados neste estudo levam a crer

na hipótese em torno do ritmo de vida das pessoas, ou seja, pessoas que possuem uma vida acelerada podem estar mais sujeitas a concorrer com algum transtorno mental comum; em contrapartida, pessoas que vivem de maneira mais harmonica e equilibrada podem demorar mais para manifestar algum transtorno mental.

Tais afirmações precipitam algumas das limitações deste estudo. A primeira diz respeito à abrangência e ao tipo de amostra, não sendo possível generalizar os resultados aqui encontrados para além dos participantes deste estudo. De forma geral, os estados brasileiros estão atravessando momentos diferentes da pandemia, o que pode impactar nos resultados finais. Além disso, não foi controlado o tempo exato em dias do período e em que cada participante estava em distanciamento social, o que também poderia causar implicações nos resultados de saúde mental. Outro importante fator é a limitação metodológica no sentido de associar as diferentes variáveis ao gênero, ao ritmo de vida, atividade física e demais aspectos que podem interferir ou precipitar alterações na saúde mental.

É relevante o desenvolvimento de mais estudos, com metodologias diferentes, em que possam ser ponderados e controlados outros aspectos importantes como a frequência semanal, assiduidade dos praticantes, intensidade e duração das sessões dos exercícios e identificação e diagnóstico da psicopatologia do indivíduo.

CONCLUSÃO

A escola tem aparecido no cenário global como um lugar potencial para a promoção e prevenção da saúde mental das populações nas grandes cidades. O reconhecimento de que a maioria dos casos psiquiátricos têm início na adolescência coloca a escola como protagonista na implementação de programas que possam promover ambientes educacionais acolhedores para mitigar fatores de riscos diversos.

Foi possível observar que a amostra estudada parece não ter sido gravemente afetada pelo isolamento social. Esse resultado pode ter origem multifatorial como: população jovem, solteira, não residem sozinhas, dentre outros. Porém, vale lembrar que foram investigados estudantes de uma Instituição de Nível Superior Particular localizada no Extremo Sul da Bahia, que tem buscado aprimorar o atendimento aos discentes através do Núcleo de Apoio Comunitário – NAC, que tem como finalidade acolher a comunidade acadêmica disponibilizando atendimento multidisciplinar voltado para a orientação dos acadêmicos, no que tange à superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o seu desempenho educacional. Todo este arcabouço pode ter influenciado na "harmonia psíquica" da população estudada.

A importância dos estudos epidemiológicos consiste no fato de que os mesmos podem contribuir no acompanhamento de situações como esta, vivenciada em todo o mundo, sendo colaborativos para caracterização do perfil de determinados grupos e também no direcionamento das decisões a serem tomadas. É importante ressaltar que esse trabalho abordou sobre um período nunca vivido pela sociedade, assim fica evidenciada a importância de novos estudos que abordem a temática e mostrem resultados a médio e a longo prazo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Diário Oficial da União: **Portaria N° 343, De 17 De Março De 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> . Acesso em: 20 de Maio de 2020.
- BRASIL. **Guia Prático de Atenção as Pessoas em casa**. Ministério da Educação. Ministério da Educação. Pernambuco, 2020.
- BROOKS, S.K., et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. *The Lancet*, v.395, n.10227, p.912-920, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext). Acesso em: 20 de novembro de 2020.
- BUCKLEY, T; BLANCHARD, E; NEIL, W. **Information processing and ptsd: A review of the empirical literature**. *Clinical Psychology Review*, v.20, n.8, 2000. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272735899000306?via%3Dihub>. Acesso em: 18 Junho
- BURDMANN, L.H.S.G.A. **A Epidemiologia dos Transtornos da Personalidade na População Geral de São Paulo Megacity**. Biblioteca Virtual da FAPESP, 2019. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0195581>. Acesso em: 20 de Maio de 2020.
- CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. **Transtornos relacionados ao uso de álcool**, 2009. Disponível em: <https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/artigos-cientificos/artigo/item/94-transtornos-relacionados-ao-uso-de-alcool>. Acesso em: 20 de novembro de 2020.
- CARE INTERNATIONAL. **Global Rapid Analysis for COVID-19**, 2020. Disponível em: https://www.careinternational.org/files/files/Global_RGA_COVID_RDM_3_31_20_FINAL.pdf. Acesso em 20 de novembro de 2020.
- FREITAS, A. R. R; NAPIMOGA, M; DONALISIO, M.R. **Análise da gravidade da pandemia de Covid-19**. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 29, n.2, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n2/e2020119/en/>. Acesso em: 18 Junho 2020.
- GODOY, R. **Benefícios do exercício físico na área emocional**. *Movimento Revista De Educação Física Da Ufrgs*, v.8, n.2, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2639>. Acesso em: 25 Maio 2020.
- GOUVEIA, M.J., MARQUES, M., CARVALHO, C., ALMEIDA, P. **Atividade Física: Uma perspectiva Psicológica**. In LEAL, I; PIMENTA, F.; MARQUES, M. **Intervenção Em Psicologia Clínica E Da Saúde: Modelos E Práticas**. Lisboa: Placebo, Editora LDA, p. 185-208, 2012. Disponível em: https://www.sp-ps.pt/uploads/publicacoes/109_c.pdf . Acesso em: 28 de Agosto 2020.
- HOMMAN, L.A., et al. **The longitudinal relationship of alcohol problems and depressive symptoms and the impact of externalising symptoms: findings from the Belfast Youth Developmental Study**. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, v.54, 1291-1241, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00127-019-01696-9> . Acesso em: 04 de Agosto de 2020.
- IBOPE, INTELIGÊNCIA. **No Brasil, a maioria dos internautas são mulheres**. 2015. Disponível em: <https://>

www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/no-brasil-maioria-dos-internautas-sao-mulheres/. Acesso em 20 de novembro de 2020.

MARI, J.J. **Opinião: A saúde mental nas grandes cidades**. Departamento de Comunicação Institucional UNIFESP, 2020. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/releases/item/4308-opinio-a-saude-mental-nas-grandes-cidades>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

MUNSTER, V. J., et al. **A Novel Coronavirus Emerging in China – Key Questions for Impact Assessment**. The New England Journal of Medicine, v.382, n.8, p 692-694, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmp2000929>. Acesso em: 25 Maio 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **The World Health Report**. Direção-Geral da Saúde, Lisboa, ed.1, 2002. Disponível em: https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf . Acesso em: 17 Setembro de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Principais Informações**. Folha Informativa, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 10 de Novembro de 2020.

OS GRANDES CENTROS URBANOS ESTÃO ADOECENDO O BRASILEIRO. CBN, a rádio que toca notícia. São Paulo: CBN, 7 de março de 2014. Rádio. Disponível em: <http://www.ipom-org.com.br/artigo.php?lang=pt-br&id=29> . Acesso em: 10 de Novembro de 2020.

PARRY, J. **Pneumonia in China: lack of information raises concerns among Hong Kong health workers**. The BMJ, v.56, n.10, 2020.

PEREIRA, M.D., et al. **The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: na integrative review**. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, 2020.

RABASQUINHO, C; PEREIRA, H. **Gênero e saúde mental: uma abordagem epidemiológica**. Análise psicológica, v.3 n.25, 439-454, 2007.

RIBEIRO, E. G., et al. **Saúde Mental na Perspectiva do Enfrentamento à COVID -19: Manejo das Consequências Relacionadas ao Isolamento Social**. Enfermagem e saúde coletiva, v.5 n.1, p.47-57, 2020.

SANTOS, L.S.; DINIZ, G.R.S. **Saúde Mental de mulheres donas de casa: um olhar feminista-fenomenológico-existencial**. Psicol. Clin, v.30, n.1, 2018.

WANG, C., et al. **Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019. Coronavirus Disease (Covid-19) epidemic among the general population in China**. International Journal of Environmental Research and Public Health, v.17, n.5, 2020.

ZHU, N., et al. **A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China**, 2019. The New England Journal of Medicine, v.382, n.8, 2020.

¹ Discente do curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia/UNESULBAHIA-UNIFTC, e-mail: debbtcc@gmail.com

² Docente do curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia/UNESULBAHIA-UNIFTC, e-mail: henikaprisila@unece.br

³ Discente do curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia/UNESULBAHIA-UNIFTC, e-mail: saniellereisfisioterapia@gmail.com

Recebido em: 6 de Agosto de 2021

Avaliado em: 12 de Agosto de 2021

Aceito em: 20 de Outubro de 2021



www.periodicos.uniftc.edu.br



Periódico licenciado com Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.